

# > *Crianças em um espaço rural-ribeirinho: processos relacionais entre humanos e não-humanos*

**Rosenildo da Costa Pereira**

> rosenildopereira@gmail.com  
Doutorando em Antropologia  
Universidade Federal do Pará

**Isonete do Socorro Perna Pereira**

> isonethy@yahoo.com.br  
Especialista em Estudos de Língua e Literatura Vernácula e em Educação do Campo  
Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba, Pará

**Eliana Campos Pojo Toutonge**

> elianapojo@ufpa.br  
Doutora em Ciências Sociais  
Docente efetiva na Universidade Federal do Pará

>>>>>>> PRO 



## > **Crianças em um espaço rural-ribeirinho: processos relacionais entre humanos e não-humanos**

### **Rosenildo da Costa Pereira**

 <https://orcid.org/0000-0001-8747-5276>  
> rosenildopereira@gmail.com  
Doutorando em Antropologia  
Universidade Federal do Pará

### **Isonete do Socorro Perna Pereira**

 <https://orcid.org/0000-0002-9586-4260>  
> isonethy@yahoo.com.br  
Especialista em Estudos de Língua e Literatura Vernácula e em  
Educação do Campo  
Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba, Pará

### **Eliana Campos Pojo Toutonge**

 <https://orcid.org/0000-0002-7466-3996>  
> elianapojo@ufpa.br  
Doutora em Ciências Sociais  
Docente efetiva na Universidade Federal do Pará

O contexto rural-ribeirinho amazônico apresenta-se como um espaço de sociobiodiversidade e socioculturalidade em que homens e mulheres constroem suas culturas, modos de vidas e relações sociais, são, portanto, possuidores e transmissores de uma vasta experiência na utilização e conservação presente no/entre espaço/tempo da natureza, sobretudo, nos espaços dos rios e florestas, local onde essas populações vivem. Podemos dizer que constroem atrelada a cultura local, uma espécie de pedagogia relacional natureza, humanos e demais seres, esta embasada no ver, sentir, fazer.

Dentre essas relações, uma marcante, é a da interação entre as pessoas e os animais domésticos presentes na comunidade quilombola e ribeirinha do rio Campompema, lócus da observação. Assim, para este ensaio buscamos mapear as formas interativas das crianças que se dão em estreito movimento/processo entre o espaço doméstico, o viver infantil e os animais, ou seja, intuímos pensar/fotografar a relação entre sujeito-criança, o brincar/entreter-se e o espaço doméstico/comunitário. Detidamente, tais crianças são parentes e, outras, próximas/vizinhas pois dois dos autores do texto moram na comunidade, o que nos facilitou o consentimento para o diálogo e para o ensaio fotográfico como instrumentos que se juntou a observação.

Nesses espaços, os amazônidas desenvolvem o trabalho da pesca, da agricultura familiar, criam formas de integração com o ambiente e a natureza, transitam entre os rios, furos, igarapés, bem como, nas áreas de mata e de várzea. Esses são apenas alguns dos aspectos da interação homem/natureza nesse mundo amazônico nortista.

A relação homem/animal como campo de estudo emerge de um debate que tem sido proposto, entre outros, por Viveiros de Castro (1996) e Lima (1996) onde em suas pesquisas mostram que em contexto da Amazônia brasileira os humanos se relacionam e se comunicam com os animais e vice-versa, mostrando a “comunicação entre os humanos propriamente ditos e as mais diferentes espécies animais” (LIMA, 1996, p. 28), são relações “onde humanos e animais estão imersos no meio sociocósmico (e neste sentido a natureza é parte de uma sociabilidade englobante)” (VIVEIROS DE CASTRO, 1996, p. 121). Apesar de esses autores abordarem o perspectivismo a partir da realidade indígena, acreditamos que a abordagem é importante e tem relação direta com o nosso campo de pesquisa, por se tratar de comunidade tradicional ribeirinha e quilombola, por esse motivo estamos deslocando essa teoria para a realidade da Ilha de Campompema.

De outro modo, para captar tal experiência tivemos como apoio a fotografia para dizer de uma contextualidade mais completa e de situações complexas, através de um trabalho de campo no território quilombola do rio Campompema em 2021 e 2022, em algumas casas que grupos familiares criam macacos, pássaros, cachorros, patos, galinhas, gatos etc.

Desta forma, as comunidades tradicionais da Amazônia mantêm relações sociais humanas nas dimensões da subsistência e trabalho, entre humanos; relacionam-se, sobretudo com os animais que convivem também no espaço em que habitam. Muitos desses animais (pássaros, cachorros, aves etc.) são domesticados por humanos, transitam e convivem com esses moradores no espaço do lar e da natureza. Os animais usufruem dos espaços da casa, sendo comum compartilharem objetos como a rede e alimentos; no espaço da natureza eles usufruem dos espaços às margens das águas, trapiches e pontes, nos quintais, considerando-se que “A questão da relação homem-animal é incontestavelmente... na Amazônia” (ERIKSON, 2012, p. 16).

Para nós, amazônidas, o contato com a natureza e seus derivados possibilita-nos manter uma relação de proximidade e convívio entre humanos e não-humanos, aqui representando com os animais domesticados. Sem contar, que a Amazônia, megadiversa também nos coloca num tempo de busca de compreensão da interação humano-ambiente encenada como época do antropoceno, isto é, precisamos nos debruçar no aprendizado de uma “relação sensível entre humano e não humano e aglutinar os conhecimentos ecológicos, biológicos e etológicos para dar maior eficiência ao manejo”, enfocando outros sentidos para o planeta (MATEUS *et al.*, 2018, p. 496).

Um exemplo dessa relação homem animal é que as crianças brincam, vão para a mata, se divertem com os animais domesticados (gatos, cachorros etc.) pelas famílias, o que possibilita o tempo todo que me-

nicos e meninas dessa realidade pesquisada tenham contato direto e cotidianamente com os não humanos.

A título situacional quando chegamos no território o menino, Wagner de Jesus da Costa Ribeiro, estava passeando com o pássaro tucano pela beira de um campo de futebol, passamos meia hora de tempo na companhia dele e observamos que o pássaro não se desapegou da criança, ficando esse período mantendo relações de afeto e de brincar com a criança.

Assim, este escrito busca situar um pouco da relação entre humanos e os animais na realidade presente na Ilha de Campompema, município de Abaetetuba, Pará, trazendo particularmente como os humanos se inter-relacionam com não-humanos, sobretudo os domesticados por eles.



**Figura 1** – Imagem de macaco na ponte da casa do ribeirão. Autora: Isonete do Socorro Perna Pereira.



**Figura 2** – Macaco na residência e no ombro de adolescente ribeirinho na Amazônia abaetetubense. Autor: Wagner de Jesus da Costa Ribeiro.



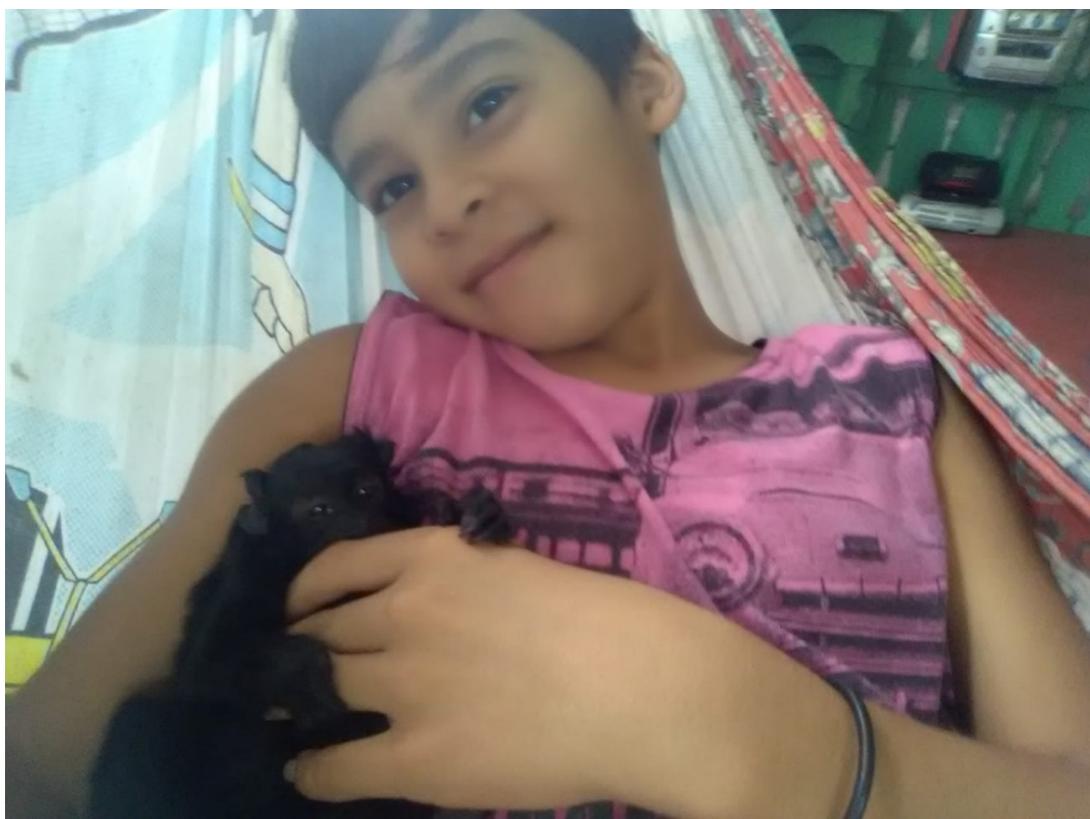
**Figura 3** – Macaco no corrimão da frente da casa de ribeirinho na Amazônia. Autor: Wagner de Jesus da Costa Ribeiro.



**Figura 4** – Adolescente ribeirinho com o macaco na sua residência. Autor: Wagner de Jesus da Costa Ribeiro



**Figura 5** – Macaco dormindo na rede, em residência do ribeirinho na Amazônia abaetetubense.  
Autor: Wagner de Jesus da Costa Ribeiro



**Figura 6** – Adolescente ribeirinho com o macaco na rede e na sua residência. Autor: Wagner de Jesus da Costa Ribeiro.



**Figura 7** – Macaco no chão/assoalho da casa da residência. Autor: Wagner de Jesus da Costa Ribeiro.



**Figura 8** – Adolescente ribeirinho com a ave Tucano no território rural-ribeirinho. Manuel de Jesus.



**Figura 9** - Criança ribeirinha com animal de estimação gato em frente a sua casa na ilha de Campompema. Rosenildo da Costa Pereira.



**Figura 10** – Criança ribeirinha com animal de estimação cachorro em frente a sua casa, na ilha de Campompema. Rosenildo da Costa Pereira.

## REFERÊNCIAS

ERIKSON, Philippe. Animais demais...os xerimbabos no espaço doméstico matis (Amazonas). **Anuário Antropológico**, v. 37, n. 2, p. 15-32, 2012.

LIMA, Tânia Stolze. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia Tupi. **Mana**, v. 2, n. 2, p. 21-47, 1996.

MATEUS *et al.*, Amazônia no Antropoceno: o manejo como relação entre humanos e fauna silvestre. **Interações**, v. 19, n. 3, p. 487-501, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. **Mana**, v. 2, n. 2, p. 115-144, 1996.

Submetido em: 18/10/2021

Aprovado em: 31/12/2022

**Aviso Legal:** A reprodução das imagens de pessoas menores de idade publicadas neste ensaio foi autorizada por elas e por seus pais ou responsáveis legais. Os documentos comprobatórios dessa autorização foram fornecidos pelos autores e estão disponíveis mediante solicitação endereçada ao Comitê Editorial por meio do e-mail [proa@unicamp.br](mailto:proa@unicamp.br).

*“Crianças em um espaço rural-ribeirinho: processos relacionais entre humanos e não-humanos”, de autoria de Rosenildo da Costa Pereira, Isonete do Socorro Perna Pereira e Eliana Campos Pojo Toutonge, está licenciado sob CC BY 4.0.*

